

AS POTENCIALIDADES METODOLÓGICAS DO TRABALHO NO BERÇÁRIO VISANDO À CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ¹

Carolain SANTOS Ferreira ²
Mirna Suzana Vieira Martinez ³

RESUMO

O presente artigo fala sobre *As potencialidades metodológicas do trabalho no berçário visando à construção de habilidades da criança na educação infantil*. O mesmo tem o propósito de investigar quais são as potencialidades metodológicas que são trabalhadas no berçário visando à construção do seu aprendizado no âmbito escolar. Sendo assim a organização deste artigo surgiu do da minha problematização, de quais potencialidades metodológicas do trabalho no berçário que visa à construção de habilidades da criança na educação infantil. Tendo em vista como base teórica os autores como, Vasconcelos (2016), Teodoro (2013), Bee (2009) entre outros. Já no aspecto metodológico do artigo tem a pesquisa como qualitativa, com análise de narrativas de professoras materializadas nos questionários foram realizados, tendo assim uma pesquisa como sujeitos participantes com 2 professoras berçaristas da rede pública, e por fim os resultados obtidos mostram o quanto deve ser estimulados os bebês, desde cedo, iniciar seus saberes que podem ser adquiridos através da construção de suas habilidades, e conhecimentos que se darão ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: habilidades; potencialidades; berçário; criança; metodologia; construção.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo vem da minha inquietação que surgiu da minha paixão pelas crianças menores de um ano, ou seja, bebês. Onde tive uma experiência no estágio remunerado pelo berçário, e fiquei me questionando será que crianças menores de um ano pode se desenvolver algum saber ou se o bebê não desenvolve nada neste âmbito escolar. E assim surge este interesse meu, por ser graduanda do curso de Pedagogia, pois cotidianamente aprendo saberes significativos sobre todos os níveis de educação, mas pouco de bebês de menos de um ano, e assim decidi

¹ Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial à obtenção do título de pedagoga pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade em Bagé, no primeiro semestre de 2019.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade Bagé. carolain.santos@hotmail.com

³ Orientadora. Prof.^ª Dr.^ª em Educação. Prof.^ª Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade Bagé. mirna-martinez@uergs.edu.br

que futuramente trabalharei com crianças menores (bebês), no entanto até agora percebi que desde que ingressei não vejo o interesse por parte dos alunos pelo berçário, pois a maioria dos alunos quer trabalhar com crianças maiores.

Sendo assim este trabalho teve como problematização inicial: quais são as construções de habilidades e potencialidades metodológicas do trabalho no berçário na educação infantil? Para fundamentar as discussões que irão constituir este trabalho e procurando pontos de apoio para a problematização inicial, o estudo tem como objetivo geral investigar quais as potencialidades metodológicas do trabalho no berçário visando a construção de habilidades da criança na faixa etária de 0 a 1 ano, e como objetivos específicos, analisar quais são as potencialidades e habilidades desenvolvidas no berçário, identificar a função que tem o berçário no processo aprendizagem e pesquisar o trabalho metodológico do berçário, visando a construção de habilidades a serem desenvolvidas nesta fase.

Portanto neste trabalho procurei mostrar inicialmente a retrospectiva histórica de como surgiu a creche até chegarmos aos dias atuais, os aspectos psicológicos, cognitivos e sociais da criança de 0 a 1 ano, a BNCC para a educação infantil, habilidades que podem desenvolver nesta fase, o trabalho metodológico do professor com crianças de 0 a 1 ano, e por fim a pergunta se é possível construir conhecimentos e habilidades no berçário, trazendo assim para complementar este artigo trago a teoria vezes a prática nesta fase.

Em sequência deste artigo demonstrarei a suma relevância que tem no desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico de uma criança de menos de um ano e a importância que tem o berçário e suas práticas educativas no âmbito escolar, a prática docente que tem uma mediação importante para este bebê se desenvolver em seus vários aspectos da vida.

2 CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL / RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A Grécia foi a pioneira que se destacou no berço do conhecimento e organização formal, pois essa organização não eram aceitas crianças menores e mulheres, pois não eram parte ativa da sociedade, assim as crianças e mulheres não frequentavam educações formais como escola. Todavia as crianças de sete

anos do sexo masculino já eram consideradas rapazes, portanto podiam ir a educação formal. (FUNARI, 2002).

Já segundo Vasconcelos (2016), os gregos acreditavam que crianças menores de sete anos não teriam o que aprender, pois as crianças menores de idade acontecia transmissão de saber a partir de coisas práticas do dia-a-dia da sociedade e do seu âmbito familiar, assim aos poucos a educação foi se transformando no que temos em nossa realidade, que chamamos de creche ou escola de educação infantil, todavia no Brasil estas instituições surgem com a chegada do século XX, assim nasceu a creche que como era chamada antes, a qual era um depósito de crianças que não tinham pais, ou lugar de filhos de trabalhadores, assim surgem essas instituições para que as crianças não ficassem na rua, tendo alguém para os cuidar, esta criança antigamente era vista como adulto pequeno, só hoje nos dias atuais, a criança passa ser vista como um ser em sua própria construção desde o momento do nascimento.

As creches são produtos da Revolução industrial, antes da qual as mulheres trabalhavam, mesmo remuneradamente, numa casa sua ou de outra pessoa onde podiam ter seus filhos por perto. Quando o sistema fabril foi estabelecido e as fábricas começaram a contratar um grande número de mulheres e crianças, os pequenos que ficavam separados das mães durante o longo dia de trabalho precisavam ser cuidados. As creches preenchiam estas necessidades para a classe trabalhadora, pois as classes média e alta tinham empregadas para cuidar. (SPODECK, 1998, p.53)

Sendo assim, ao passar do tempo surgem as políticas públicas no contexto da educação infantil brasileira, a educação infantil foi o último nível da educação a ser integrada no movimento de institucionalização da educação, a partir do XIX foi o marco da difusão das instituições pré-escolares como: maternais, jardins de infâncias e creches. Essas instituições de início tinha caráter assistencialista, já com a revolução industrial que demandava as mãos de obra, assim era os donos de indústrias começaram a ter na proximidade instituições assistencialistas, assim que surgiram as creches, primeiro como forma de dar assistência, para depois vim a ser instituição escolar, começando assim a dar lugar a processos educativos, já com a constituição de 1998 surgiu a discussão de educadores que queriam universalizar a educação infantil, passando a ter o olhar educativo da criança de 0 a 6 anos, passando a ter direito de educação, mas até pouco tempo em 2002, era mantida pelas secretarias de assistência social, pois era mais focado em cuidar do que educar, que nos dias atuais se constituiu em educar.

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras. (ARIÉS, 1981, p.36).

2.1 A CRIANÇA DE 0 A 1 ANO, ASPECTOS PSICOLÓGICOS, COGNITIVOS E SOCIAIS

Educadores que trabalham na educação infantil conseguem perceber a importante construção do desenvolvimento de um bebê, pois de um tempo para outro acontecem progressões no seu desenvolvimento.

Conforme Oliveira (2011), este processo se dá de forma gradual e acumulativa, como muita gente se supõe. Ele se processa como ao que dá saltos, havendo a cada salto um momento de ruptura ou desequilíbrio, que cria oportunidade para uma nova organização do comportamento da criança.

A criança quanto mais experiências vive, mais aprende para construir suas próprias ações futuramente para sua aprendizagem significativa. (VYGOTSKY, 1999).

Abaixo cito o desenvolvimento da criança segundo aspectos motores, cognitivo e afetivo do desenvolvimento de uma criança de 0 a 1 ano.

O desenvolvimento motor nessa fase que é bastante significativa, pois os bebês têm as fibras musculares, ainda sim não tem resistência satisfatória do tônus para suprir o corpo do bebê.

Assim faz com que este bebê seja dependente de outra pessoa, a capacidade motora se dá início com o avanço do sistema nervoso, que após sofrerá a influência do progresso cognitivo, o sistema ósseo está em evolução contribuindo para que a criança consiga andar e pegar as coisas. No entanto lembrado que é indispensável antes de andar é manter a postura do corpo ereta, para que assim a criança não precise de ajuda.

De 0 a 5 meses, o equilíbrio da criança não é satisfatório, por isso, um exemplo é botar a criança a sentar ela não conseguirá, pois cairá para trás, faltará a coordenação do corpo, pois recém está sendo descoberto seu próprio corpo, precisa de alguém para ajudar.

Já entre 6 meses e 1 ano o avanço ósseo e muscular já fazem com que a criança se sente sem ajuda, e os esforços de querer mudar de lugar ou querer pegar algo que já é observado pela criança.

Contudo criança no seu desenvolvimento cognitivo, passa seus primeiros anos de vida passa por 4 das 6 fases do estágio sensório-motor, atividades reflexas, reações circulares primárias, reações secundárias e reações circulares coordenadas. De 0 a 1 mês atividades reflexas, a criança não faz movimentos sozinhos, os movimentos se dão através de reflexos que são ligadas a sensação de gostar ou não gostar.

Já de 1 a 4 meses reações circulares primárias e a fase de exploração de corpo, um exemplo que se dá com os olhos, quando uma parte de seu membro passa na sua frente de seus olhos assim surgindo os movimentos voluntários. 4 a 8 meses reações circulares secundárias, o foco da criança, e o meio que o cerca do que o corpo. E os movimentos voluntários se avançam. 1 ano reação circular coordenadas nesta fase existe noções de algumas coisas como, o espaço, e o movimento de seu corpo e já consegue absorver objetos mesmo se o objeto não estiver na frente ela lembra.

Já no desenvolvimento social, afetivo este período é destacado e sendo necessária uma maior atenção, pois é o começo de relação com o mundo através do mediador sua mãe ou quem cuida. Uma das primeiras manifestações de sentimentos como ódio e amor acontecem a partir da percepção corporal.

A criança desta fase ainda não tem a capacidade de raciocinar o que sente, portanto, suas impressões de o mundo que o gira passam pelo corpo. Pois é importante que essas primeiras relações de afeição seja de tranquilidade para que a criança já se sinta aconchegada para as demais relações que irá instaurar em sua vida. No entanto não queira dizer que a criança não passe por sentimento de aflição e outros aspectos fisiológicos, por isso propagar a criança a noção que ele não foi avariado pelo sentimento que causou tristeza e sim propiciar consolo e a sensação de estar protegida e cuidada. O bebê na sua fase emocional se no estágio oral, que caracteriza do pela boca que tem a libido e a partir dessa via oral que este bebê tem a saciedade consequente de sentimentos de raiva ou não, pois a traves da boca que acontece o prazer ou desprazer.

A qualidade do contato físico é importante até que ela se construa seu desenvolvimento mental e constitua seus tipos de relação. (TEODORO, 2013).

3 ASPECTOS LEGAIS

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a educação infantil era etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, só que teria seu começo no ensino fundamental. Situava-se, portanto fora da educação formal.

Em 1988 a constituição federal constituiu a creche e a pré-escola de 0 a 6 anos, tornou-se responsabilidade do estado. Logo após com a difusão da LDB, em 1996 a educação infantil passa ser parte da educação básica, estando no mesmo grau do ensino fundamental e o ensino médio.

Com a reforma incluída na LDB em 2006, que adiantou o ingresso ao ensino fundamental para 6 anos de idade, a educação infantil passa abranger a faixa etária de 0 a 5 anos.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB Lei n 9.394/96), a qual institui que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5(cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Portanto a educação infantil antes de 1980 não era vista como de suma importância para a escolarização, antes não se acreditavam que crianças menores não poderiam aprender ou absorver algo.

Assim a educação infantil passou a ser indispensável para as crianças faixa etária de 4 a 5 anos na emenda constitucional n.59/2009,26, que assim passa a ser exigida na educação básica. (BNCC, 2018).

A educação infantil é portanto a primeira fase do início da vida escolar, pois é o primeiro temos o contato com o seio familiar, após a escola que seria quando esta criança tem sua primeira separação da família e começa a ser integrada com organizações da sociedade cultural em que temos em nossa realidade.

Conforme as diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (DCNEI), resolução CNE/CEB n5/2009,27, em seu artigo 4, definem a criança como:

“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Na educação infantil existe a conexão entre o cuidar e educar compreendendo assim que e de suma importância um para o outro, pois o cuidado faz parte do processo de ensino aprendizagem.

Nas creches ou pré-escolas é bom buscar as experiências desta criança construídas com os familiares trazendo o seu mundo já construído em casa, para assim partir para as propostas pedagógicas. Focando na ampliação de vivências habilidades e conhecimentos. Potencializando as aprendizagens das crianças, vinculando a conexão de diálogo e comprometimento entre a família e a escola. No artigo 9 da DCNEI, tem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas que foca nas brincadeiras e interações, visando com que estas crianças se desenvolvam a partir de suas ações e interações na socialização como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O convívio com adultos ou outras crianças é importante para apropriação da linguagem, vendo assim diferenças entre conhecer a si e os outros, o brincar que está conectado com várias experiências, ambientes, emoções, imaginação e criatividade, participar de grupos faz com que haja socialização, explorar cores e sons, movimentos, gestos e tantas coisas, nesta fase faz com que estes pequenos alunos aprendam mais, pois existe o concreto, não fica só no abstrato, expressando e conhecendo a si e seu mundo em volta. Pois o docente deve ter um olhar sensível nesta fase para observar nesta fase os seus avanços e conquistas, e seus conhecimentos adquiridos através destes eixos e experiências.

Para Dahlberg, Moss e Pence (2003, p.194), a documentação pedagógica:

(...) como conteúdo, é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com seu trabalho. Tal material pode ser produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas - por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador, o próprio trabalho das crianças. Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo da documentação pedagógica. Por fim a BNCC assegura os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil conviver brincar participar explora conhecer-se e expressando-se, tendo assim uma ação ativa nos ambientes de sociabilidade, construindo suas significâncias sobre o mundo e sobre si.

4 HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os desenvolvimentos e as habilidades de crianças nos primeiros meses se concentram, em estímulos, percepções, cognição de relações com o outro, linguagem e o ambiente.

Com as crianças menores de dois anos os pesquisadores; psicólogos estudantes não achavam de suma importância investigar ou estudar bebê, pois achavam mais complexos. Mas com o passar dos anos, este desinteresse pelos estudos em bebês vem se modificando, pois hoje na atualidade, já estão querendo compreender a criança que é recém-nascida, através de pesquisas e estudos os psicólogos que o bebê tem suas cognições, percepções e seus desenvolvimentos estabelecidos, ou seja, esta criança de meses já pode se ter um desenvolvimento desde o início, por isso crianças menores de 2 anos desenvolvem habilidades, reflexos percepções e cognições. Logo abaixo listaremos algumas habilidades entre tantas que as crianças de meses podem desenvolver nesta faixa etária.

A audição no desenvolvimento de bebê é fundamental, pois foi estudado e ficou muito claro que os bebês conseguem ouvir diversos sons, e através de sons que o bebê reagirá, podendo desenvolver reações, como se mexer ou até despertar batimentos do coração mais rápidos.

Nós não sabemos de fato quais sons a criança ouve, mas que o corpo responde ao som emitido. O som também deve se haver um cuidado pois o som muito alto pode vir a ser prejudicial portanto o volume ideal a ser emitido para o bebê e a intensidade média da voz de humanos também pode se ter reações do bebê ao ouvir a voz de pessoas, já na faixa etária de seis meses, o bebê poderá reconhecer de onde vem este som, pois a criança irá se mexer com a cabeça para a localização deste som.

Nesta habilidade há respostas a sons rítmicos, pois estes sons rítmicos lembram os barulhos que ele ouvia dentro da barriga de sua mãe esses sons transmitem tranquilidade e calma como música de ninar e música de embalo.

Na visão começa a se identificar o que o bebê pode desenvolver com os olhos, pois este recém-nascido aprimora a habilidade de focalizar seu 2 olhos sobre um objeto fazendo com que este olho acompanhe o objeto e após identificar característica como algum nível de cor reconhecer os objetos perto nas primeiras semanas e mais provável do que identificar os mais distantes, a criança de meses nos primeiros dias enxerga embaçado os objetos só com o decorrer dos dias, contudo já o olfato o recém-nascido fica mais alterado, pois nos cheiros os bebês

tem sua percepção mais aguçada tem sua respiração rápida, e movimentam com mais assiduidade, ou seja em resposta com os diferentes odores, sendo assim é uma habilidade onde os recém-nascidos acabam despertando várias sensações em seu corpo e sentimentos.

O tato tem o enfoque no toque, a maioria de seus reflexos parte do toque, pois eles exploram esta habilidade com as mãos e com a boca, e meche em tudo que vê, sim é algo normal desta faixa etária do desenvolvimento do recém-nascido, ele está na fase das descobertas e exploração, porém temos os reflexos e não reflexos, os reflexos são uma resposta a algo, que não podemos controlar uma resposta involuntária.

O reflexo de rotação ou de pontos cardeais é quando o bebê responde com a localização, se outra pessoa vier e apertar a bochecha deste bebê, ele focalizará na direção do objeto, que no caso será a pessoa, já no reflexo de sucção e o processo de sugar as coisas com a boca, que acaba acontecendo a deglutição.

Nos primeiros dias de vida o bebê aprende a conciliar a respiração e deglutição, o reflexo de moro, que os movimentos em constantes mudanças de localização ou direção, ou se ter a reação de agarrar aquele devido objeto.

Os comportamentos não reflexos é ao contrário dos de reflexo que são involuntários, os não reflexos são os movimento que o bebê faz com propósitos, ele já consegue mexer a cabeça para algo que e ela quer e lembrando que a alimentação também é importante pois estão em fase de crescimento, lembrando que crianças menores de 1 ano o essencial e leite materno com crianças de meses e a partir de ano a alimentação. (BEE; BOYD, 2009).

Na brincadeira, pois é através do brincar ou do brinquedo, que a criança desenvolve sua imaginação e criatividade. Através da brincadeira que a criança começa a dar significados e sentidos para o seu mundo de imaginação, a criança constrói sua linguagem, afetividade, o lógico, e suas representações dando assim seu significado cognitivo.

Segundo De Oliveira (2010), a criança usa os objetos que está brincando como símbolos usando para interligar com suas ações seja elas reproduções de gestos, expressões e se dá inicio a linguagem, que vem a ter a socialização com o outro.

Já a interação é um processo fundamental para o desenvolvimento deste bebê, pois a socialização, as experiências com os outros, seja adulto ou criança, a interação com outras pessoas, assim que se desperta as primeiras, falas, reações,

gestos, formas de comunicação nascem sejam elas por meio de choros, e tais movimentos espontâneos, o professor deve estar atento a essas formas de comunicação, e que pode ajudar a aproximação das interações sociais são espaços alegres e acolhedores, ou seja, ambientes atrativos ao olhar desta criança pequena. E claro por fim o desenvolvimento motor, cognitivos e afetivos que vimos no artigo presente. São processos lentos que perto de crianças com mais idade, mas os bebês devemos levar em conta que os bebês estão no início do desenvolvimento humano, mas desenvolverás sem sombra de duvida seu o desenvolvimento em todos os aspectos do seres humano ao longo da vida.

5 FORMAS DE PLANEJAMENTO DE TRABALHO, E O TRABALHO METODOLÓGICO DO PROFESSOR COM AS CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO

A prática no berçário ou com crianças pequenas, ou seja, bebês, é pensar na valorização destas crianças menores dando a devida visibilidade a esta faixa etária.

Os adultos não dão a devida importância, pelas crianças menores não falarem ainda, acha que estas crianças são difíceis de compreender.

Movimentos e seus vários gestos carregam consigo uma determinada significância, e os gestos em que realizamos na frente deste bebê também contribuem para o seu desenvolvimento, pois é através de nossos gestos que a criança aprende, ajudando assim com a relação social desta criança.

Portanto é importante que docentes observem atenciosamente seus comportamentos, porque crianças menores demonstram seus desejos, habilidades e competências no seu cotidiano, este docente deve ser atento e sensível. (FILHO, 2016).

Segundo Dostoievski (2002, p.34).

Não devemos ser arrogantes com as crianças, somos piores que elas. E se lhes ensinamos alguma coisa a fim de torná-las melhores, elas também nos ensinam muito e também nos tornam melhores, já com o simples contato com elas. Elas humanizam as nossas almas com seu simples contato com elas. Elas humanizam as nossas almas com seu simples aparecimento entre nós.

A criança pequena deve-se ter uma minuciosa afetividade, atenção, acolhimento e observação, não só valorizando a prática docente como o ato de cuidar, e sim valorizar ambos os educar e o cuidar.

Pois antes a creche era só vista para cuidar, agora passamos a ter outro ponto de perspectiva de se educar esta criança menor e se prestar atenção no seu desenvolvimento que se dá gradativamente.

As propostas de atividade para as crianças menores são vistas e elaboradas como se estas crianças fossem só vista como fase inicial é só dão relevância ao corpo deste bebê, esquecendo de que esta criança menor, não é só se alimentar e cuidar. E sim a criança desenvolve a sua socialização, cognição e afetividade.

Antes as creches era lugar só para as mulheres, e não se precisava alguma especialização, agora isso mudou, pois o trabalho de uma professora berçarista não é só cuidar, esta docente serve de ponte para esta criança despertar e desenvolver suas habilidades, seja elas, cognitivas, físicas, afetiva ou social.

Para se planejar para o berçário, é importante o professor ter um olhar sensível e saber partir de suas experiências e vivências, porque além de ser uma cuidadora, é uma educadora, que tem seus objetivos a alcançar na educação.

O binômio cuidar/educar é geralmente compreendido com processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. Mas muitas vezes, a conjunção sugere a ideia de duas dimensões independentes uma que se refere ao corpo e a outra aos processos cognitivos. (DA SILVA, BARBOSA, KRAMER, 2005, p.66).

As crianças pequenas requerem uma pedagogia voltada para as suas relações com o mundo, que este bebê comece a se inserir, como suas vivências, práticas e claro seu desenvolvimento, para assim se chegar a objetivos ou resultados, quer comer, já o outro pode querer dormir, outro chora, então cabe ao docente ter um planejamento bastante dinâmico e diversificado.

Para os bebês são suas primeiras aprendizagens do mundo que temos na nossa realidade. (RICHTER; BARBOSA, 2010). Para Bruner (2001, p.95):

Parece que construímos histórias do chamado mundo real de forma bastante semelhante como construímos histórias fictícias as mesmas regras de formação as mesmas estruturas narrativas. Simplesmente não sabemos, e nunca saberemos, se aprendemos sobre a narrativa a partir da vida ou sobre a vida a partir da narrativa provavelmente ambos.

É na primeira infância que há uma educação de qualidade, pois esta criança é um sujeito ativo, histórico de direitos, e por isso a suma relevância de ter um olhar

significativo na intenção pedagógica, e neste sentido que os professores devem se orientar com o olhar mais sensível que as outras faixas etárias, pois nesta primeira fase que acontece seus primeiros traços significativos de sua história na cultura em que vivemos, seja escolar ou de vida.

Da silva, Barbosa e Kramer (2005, p.215) cita:

A nova institucionalidade de infância implica qualidade de atendimento, que se dá na inter-relação entre os recursos materiais e humanos. Implica também a ocorrência simultânea e coordenada de ações que vão da adequação a organização dos espaços e tempos para o desenvolvimento de uma proposta articulada e adequada á primeira infância ao envolvimento é a satisfação dos profissionais, a gestão eficiente, participação das famílias e da comunidade e, sobretudo, a um olhar atento e sensível á criança.

Considerar o amplo leques de novas aprendizagens, e dar relevâncias aos conhecimentos e as competências de cada criança, ou seja, valorizar esta criança pequena com um olhar atento na educação, é através de algumas habilidades que o bebê já traz consigo, e logo a frente esta criança ira se desenvolver ate chegar ao ponto de sua autonomia de não depender do outro, ou seja a fase adulta, mas até está criança alcançar a fase adulta precisa-se do outro e de estímulos, é desses estímulos que esta criança vem construindo sua informação e conhecimentos.

6 É POSSÍVEL CONSTRUIR CONHECIMENTOS E HABILIDADES NO BERÇÁRIO?

E através de estímulos, que o bebê consegue adquirir habilidades, conhecimentos, e até habilidades, e nesta fase que existem várias informações em suas células no cérebro, por isso a suma relevância que se tem ao proporcionar práticas, vivências que enriquecem a prática docente, e este bebê adquirirá suas competências e conhecimentos. Pois eles precisam de mediação de docentes para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico, quando as crianças menores de um ano entram em contato com o adulto, isso acaba influenciando o desenvolvimento deste bebê, pois lembrar que está fase estão em crescimento, e formação de conhecimentos sobre o meio em que o rodeia, cheios de indagações sobre tudo o que está em sua volta, lugares, objetos e claro as pessoas, a rotina também é outro ponto positivo nesta fase, pois e através da rotina que recebe na

escola, que esta criança começa adquirir habilidades de conhecimento e aprendizagens.

Os bebês têm capacidades e potências nas relações e no desenvolvimento cognitivo, o qual as reações de afeto, cognição e motricidade, formulará sua individualidade ao longo de sua vida, lembrando que cada um tem seu tempo, e que preciso respeitar este tempo, pois é através do ingresso deste bebê no berçário, que esta criança conhecerá outro mundo fora do elo de sua família, assim a proposta que se deve se abordada a este bebê conhecer as várias linguagens diferentes que existe no seu meio, trazendo um currículo que desenvolva integralmente as várias dimensões desta criança num todo.

E quando pensamos em um currículo para bebê, devemos pensar não em aulas, mas sim em práticas experiências, vivências sociais, logo assim possibilitarmos ampliações de seus saberes, seja com o corpo, brincadeiras, relações sociais, gestos, expressões, que construirão os devidos conhecimentos cultural da nossa sociedade, a prática com bebês, e reconhecida através do dia-a-dia desta criança, através da rotina em que aprende com as outras crianças e a professora, e pensar que neste ambiente se deve ter objetos, brinquedos, brincadeiras e diálogos, ou seja que haja um espaço de estímulos para se desenvolver estes saberes, a prática pedagógica precisa haver conexões de um processo conjunto, que estimule a participação de um todo, o docente deve compreender as várias faces do bebê como conteúdo, e ai assim partir para planejar um trabalho pedagógico, e estando de olho nos movimentos que acontece nesta faixa etária de 0 a 1 ano, onde começa ser sistematizado conhecimentos, ser docente e intervir, fazendo inquietações nas formações destes bebês, ver que a criança tem sua potência a desenvolver e construir suas habilidades.

Ambiente de relações complementares a família, a creche se consolida como espaço educacional e, portanto, possibilidades de experiências significativas e afetivas no seio das interações entre crianças entre adultos e entre crianças e adultos. (...) (KRAMER, 2009, p.83).

Nesta faixa etária da criança pequena o docente deve desenvolver, estimular os sentidos como, olfato, audição, o tato, a visão, a linguagem e a percepção gustativa que são importantes para o desenvolvimento desta criança num todo, a maioria das crianças quando vão para o berçário, não estiveram no âmbito escolar, assim o processo de adaptação destas crianças, se dá com o inicio de sentido de

afastamento, será o primeiro contato além de seu âmbito familiar, sendo assim e conciliável para este primeiro contato com a escola, e um ambiente criativo, alegre, incentivador que possa ajudar na hora do choro dos bebês que se dá de início, e aí que entra o trabalho que o docente deve proporcionar o carinho, afeto, brinquedos, curiosidades, ou seja criar situações que proporcionem um ambiente prazeroso, e se trabalhando o cuidar com o educar que se pode desenvolver tempo a tempo gradativamente na aquisição de saberes.

Assim gradativamente passará após construir sua autonomia, contando sempre com o mediador que este professor, que desenvolverá o papel do auxiliar e mediar a fase de desenvolvimento desta criança, assim explora-se cada vez mais os conhecimentos, a criança deve ser vista como ser ativo na construção do saber em que receberá no seu cotidiano, com suas particularidades e necessidades planejar para esta faixa etária, devemos pensar em qual reação vou proporcionar a criança, e o docente é o constante transmissor de conhecimento no que acontece ao seu redor, olhar este bebê com sensibilidade pode auxiliar a construção desta criança, na educação infantil o educador deve ser o facilitador de novas experiências e conhecimentos que esta criança conhecerá, e sim desenvolver as aprendizagens desta criança pequena, pois ao contrário do que muitas pessoas pensam que bebês não se desenvolvem, sim eles são capazes de adquirir conhecimentos, e pensarmos que são partes ativas da nossa cultura e ao longo do tempo esta criança vai construir seus processos construtivos de seus saberes formando assim um sujeito da nossa sociedade.

Já quando não há o objetivo do educador de explorar, estimular esta criança, o processo de construção de seu saber atrasará o nível de desenvolvimento desta criança, ou seja podendo esta criança de ser um sujeito ativo e desenvolvido, expressivo em todos os aspectos da sua vida, e na primeira infância que se deve desde cedo ser estimulada a aflorar seus conhecimentos, necessidades, personalidade, para que logo após na vida adulta, seja um sujeito autônomo, e possuidor de saberes sejam eles, sociais, físicos, emocionais, ou intelectuais, e pensar que em vez de centralizar a atenção em que o bebê não consegue fazer, e sim pensar em estimular para que este bebê consiga executar as situações cotidianas e conhecimentos, um exemplo se o bebê já consegue observar movimentos em volta então cabe ao educador estimular levando assim objetos que

os chamem atenção, assim aflorando a percepção visual, e assim que acontece o aprimoramento da aprendizagem nesta fase da Educação Infantil, o berçário.

O segundo âmbito de comunicação depois da família nesta faixa etária e a creche onde esta criança pequena tem os estilos do início da sua vida pois estas comunicações acontecem do modo mais sensível não e através da fala mais sim das expressões sentidos e gestos que eles o corresponde a este educador a afetividade entre o bebe e o educador que faz a ponte para que haja a percepção do educando na especificidade de cada pequenino e através do cuidar deste docente ou adulto que as crianças nessa fase constroem sua personalidade identidade cada momento que há no berçário propicia educação cada interação que há entre ele e educador, ele vai aprendendo algo que está em seu redor a disponibilidade de um lugar atrativo lúdico com objetos concretos, esta criança vai desenvolvendo o seu pensar e agir abrindo assim um leque de sensações conhecendo assim as várias percepções de cada objeto e pensar em estímulos ou atividades que esta criança participa ativamente de seu processo de construção de conhecimento.

E deixar de lado a comodidade de que os bebês só estão para se cuidados, e sim o educador deve sim planejar e construir estímulos, situações que pensem em aflorar suas percepções, o educador infantil tem que ter no ato de educar a afetividade e a percepção do coração, ou seja, saber avaliar os mínimos gestos de cada criança, porque cada um tem seu tempo, e sua especificidade. Conforme Portugal (2008, p.7):

As crianças aprendem e desenvolvem-se bem na interação com pessoas que cuidam delas, que as amam, que as respeitam e lhes conferem segurança, pessoas atentas e sensíveis as suas particularidades criando espaços equilibrados de estimulação, desafio, autonomia e responsabilidade de pessoas de referência na sua vida, como serão os familiares próximas bem como educadores e professores ao longo da infância.

Por fim é capaz de se desenvolver suas potências e habilidades nesta faixa etária, da Educação Infantil, basta o educador ser um mediador, estimulador, organizador de situações, experiências que possam desenvolver esta criança pequena, é saber respeitar este bebê como sujeito ativo no seu desenvolvimento.

7 METODOLOGIA

É uma pesquisa qualitativa onde se descreve com levantamento de dados da realidade. Foi aplicada uma entrevista a 2 professoras berçários que trabalham, na rede pública na faixa etária de 0 a 1 ano, da Educação Infantil.

8 ANÁLISES DE DADOS

Com o levantamento de dados que foi aplicada com duas professoras berçarista, que trabalham com a Educação Infantil de 0 a 1 ano, foram relatados puderam contribuir com a prática delas, para a minha formação e para o tema do meu artigo que vem sendo abordado no decorrer deste trabalho.

A professora A tem formação de magistério, e pedagoga, trabalha na Educação Infantil há 22 anos, e tem de tempo trabalhado no berçário 1 cinco anos, as palavras citadas pela professora A no que se refere ao momento que responderam ao questionamento propostos:

A: É nessa faixa etária que os bebês estão construindo personalidade, autonomia, e desenvolve suas capacidades, e hoje em dia não existem profissionais desta faixa etária só para cuidar, mas sim profissionais qualificados, capacitados para contribuir com o desenvolvimento desta criança em todos os seus aspectos.

Foi possível observar através desta narrativa que é fase onde este bebê, está na fase do descobrimento do mundo que o rodeia em sua volta, e um trabalho voltado para esse olhar que dá todo o suporte para o desenvolvimento desta criança, um dos métodos de trabalhar nesta faixa etária, é trabalhar com projetos, que tem segmento de algo que vai ser trabalhado, a fim de compreender os vários aspectos, na avaliação e importante avaliar o desenvolvimento físico, a linguagem, da socialização, percepção e dos sentidos, por isso a relevância de haver a ligação entre o cuidar e educar, através de ambos que se constrói uma aprendizagem significativa, e que hoje cada vez mais pudemos constatar a importância de se aprofundar e estudar mais sobre a fase do berçário, por que pararmos para se pensar, são crianças pequenas que um dia serão adultas, que construirão seus saberes, sua autonomia e independência, adquirir suporte ou bases para ser uma criança que virará adulto, que seja possuidor de aprendizagens e conhecimentos. E a participação da família pode auxiliar, neste desenvolvimento, para este bebê e

uma base de segurança e afeto para estes pequeninos, com os adultos e através do convívio que o bebê copia seus gestos e ações, e a partir daí que começam seus saberes e percepções.

Como cita Suely Mello (2012), referindo-se ao desafio de pensar a profissão-ser professora de bebês, esclarece que:

Embora a educação e cuidado coletivo de crianças pequenas tenha mais de cem anos, apenas recentemente se reconheceu o caráter educacional dos serviços oferecidos às crianças de zero a três anos e suas famílias. Ser professora de bebês é uma nova profissão na área da pedagogia. (MELLO, 2012, p.30).

Contudo a professora B, graduada em Pedagogia, com pós-graduação em andamento, e atua na Educação Infantil há 6 anos com o berçário I.

As contribuições da entrevistada B no que se refere ao questionamento aplicado cita:

B: Concordo que antes o berçário era visto como assistencialista mas vejo que isto mudou, pois os bebês desenvolvem cada vez mais cedo seus conhecimentos, seja através de estímulos, gestos, percepções, ou seus sentidos, estudar a linguagem dos bebês, nos ajuda cada vez mais a deixar para trás, o termo assistencialista do berçário, e sim pensarmos em aprendizagens, construções dessa fase, e deixar de lado o pensar que são bebês, e são muitos pequenos e não tenham capacidade para absorver saberes ou conhecimentos. Fica evidente através desta narrativa que este bebê é de construir seus próprios conhecimentos, a partir das interações com adultos ou com outras crianças, e através de sua rotina, como na hora do leite, de trocar fralda, comer, dormir, brincar, são essenciais nesta fase, sendo assim e a partir dessas rotinas que o bebê vai aprendendo a ter percepção, do meio em que esta inserido.

Com as contribuições das narrativas das professoras pude compreender que o berçário, cada vez mais tem importância e suma relevância para educação infantil no nosso Brasil, e no berçário desde pequeninhos que traçam o caminho para uma construção de conhecimentos e habilidades, faz-se compreender que o berçário se deve ter um olhar sensível pois um pequeno gesto, ou movimento desta criança está se desenvolvendo alguma capacidade, habilidade, percepção, ou seja algum aspecto deste bebê está sendo desenvolvido para que assim possa passar para os próximos níveis, e claro lembrar que cada criança tem seu tempo, então respeitar o seu tempo, é fundamental, para que essas experiências ou aprendizagens possam ser vivenciadas de forma prazerosa esta criança pequena que se faça uma aprendizagem significativa, lúdica, alegre, boa, e afetiva para este pequeno.

Como ressalta o autor Moysés Kuhlmann Junior (1991):

(...) tomar a criança como ponto de partida exigiria compreender que, para ela, conhecer o mundo envolve afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brinquedo e o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática (p.45).

9 CONCLUSÃO

Comecei o trabalho com a minha inquietação, será que os bebês podem desenvolver potencialidades, habilidades no trabalho metodológico da Educação Infantil, ao construir meu estudo através dessa inquietação minha, trago um pouco, da história da creche, das crianças pequenas, as leis que foram feitas para essas crianças pequenas, seus direitos, seus aspectos sociais, cognitivos e psicológicos, o trabalho metodológico do professor nesta faixa etária e as formas de planejamento. Com este estudo pude compreender o berçário com outros olhos, penso agora que só porque são pequenos, isso não quer dizer que não são capazes de compreender o seu mundo a que o rodeia, e sim pensar que através de estímulos, afetos, e percepções e planejamento é possível sim, construir conhecimentos, habilidades, capacidades no berçário, é pensar que este bebê não é raso, ele ao longo de sua vida construirá seus saberes, e cabe a nós desde de pequenos a estimular a vida. Posso concluir falando do quanto é fundamental que no berçário ampliem os estudos para que as crianças se esforcem, e assim podendo aos poucos aprendendo mais sobre si e sobre o mundo que vivemos. Hoje em dia com o avanço da tecnologia as crianças desde pequenos já vem com pensamentos amplos sobre vários assuntos e se utilizarmos estes conhecimentos para a educação, podemos ir mais em frente e desenvolver mais ainda os mesmos.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 1981.
- BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento-12**. Artmed Editora, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 18 dez. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.
- BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DA SILVA, Juliana Pereira; BARBOSA, Silvia Neli Falcão; KRAMER, Sonia. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças**. Perspectiva, v. 23, n. 1, p. 41-64, 2005.
- DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O currículo na Educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** 2010.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Diário de um escritor** – seleção. Introdução e Otto Maria Carpeaux. Tradução de E. Jacy Monteiro. Rio de Janeiro: Ediouro. 2002.
- FILHO. Altino José Martins. **Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês**. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2016.
- FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- KRAMER, Sonia. (org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009.
- KUHLMANN Jr., Moyses. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922)**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 78, p. 17-26, 1991.
- MELLO, Suely. **Os bebês como sujeitos no cuidado e na educação na escola infantil**. São Carlo, SP, 2010.
- OLIVEIRA, Zilma. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre, São Paulo: Cortez, 2011.

PORTUGAL, Gabriela. **Desenvolvimento e aprendizagem na infância**. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2008.

RICHTER, Sandra; BARBOSA, Maria. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche**. Santa Maria, p.89, 90 e 91. 2010.

SPODEK, Bernard. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013.

VASCONCELOS, Francisco. **Educação infantil**. 1ª ed. p.21-24. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Martins Fontes, 1999.